

LESSON STUDY: UM MÉTODO JAPONÊS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Vanessa Ribeiro Gaigher - Instituto Federal do Espírito Santo,
van_gaigher@yahoo.com.br

Maria Alice Ferreira de Souza - Instituto Federal do Espírito Santo,
mariaalice@ifes.edu.br

RESUMO

Diversos documentos e pesquisas oficiais apontam para os resultados dos desempenhos negativos dos estudantes brasileiros na área de Matemática. Por outro lado, essas mesmas fontes, ressaltam o desempenho positivo de estudantes de países asiáticos. Muito se tem discutido no meio científico sobre estratégias para melhorar o quadro da educação em matemática no cenário brasileiro e internacional. Nesse sentido, buscamos discutir a aplicação de um método japonês de desenvolvimento profissional de professores denominado Lesson Study. Esse método de caráter colaborativo e reflexivo consiste de três etapas básicas: planejamento, execução e reflexão de uma aula, ou uma sequência de aulas, que buscam aperfeiçoar a prática docente com vista no aluno como protagonista do seu aprendizado. Esse artigo é parte de um projeto de pesquisa científica em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo. Pelos progressos apresentados até o momento com os participantes da pesquisa, podemos concluir que o Lesson Study possui potencial formador por estar apoiado em reflexões sobre a própria prática do professor, além de fornecer a ele aprendizagem que vai além da teoria, abarcando a possibilidade de compreender e aprimorar suas qualidades e limitações bem como entender os processos de raciocínio de seus estudantes, suas dificuldades e facilidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Lesson Study; colaboração; reflexão.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez maior é a discussão acerca da valorização profissional e do papel dos programas de formação continuada no quadro da educação brasileira. Ao (re)pensarmos o papel do profissional docente no processo de ensino, observamos que, ao assumir o papel de mediadores nesse processo, uma parte do sucesso/fracasso escolar está relacionada à atuação profissional desses docentes. Não queremos dizer aqui, que apenas estes são responsáveis pela qualidade no desempenho de seus estudantes, mas que sua atuação profissional é um dos fatores que integram um conjunto de elementos que influenciam no processo educativo.

Nóvoa (1999) destaca o discurso, cada vez mais frequente, sobre o papel que os profissionais docentes desempenham “na construção da sociedade do futuro” (p.1). Porém, o autor também enfatiza sobre o excesso do discurso, de entes políticos e organizacionais, que aconselham acerca de comportamentos e atitudes que os docentes devem ou não assumir em suas práticas de ensino.

Esse autor nos chama a atenção sobre as concepções do ensino por trás do excesso do discurso e da escassez das práticas empregadas nas formações continuadas. Essa contradição (discurso/escassez) é a chave para compreendermos a intencionalidade das políticas que empregam um mercado de escolarização de formação inicial/continuada de professores, que simultaneamente desvalorizam a reflexão sobre a experiência e os saberes do profissional docente.

Ao olharmos para exames desenvolvidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que destacam a posição de Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Japão no topo do ranking dos desempenhos em Matemática (WELLE, 2015), despertou-nos o interesse na busca de elementos dessa cultura profissional que pudesse contribuir para a

aproximação entre a formação de nossos profissionais e a sua prática docente. Nesse âmbito, encontramos o método japonês, traduzido para o inglês como *Lesson Study*, que possui um caráter formativo de cunho colaborativo e reflexivo e é comumente praticado em países asiáticos e, posteriormente, nos Estados Unidos e Europa.

O *Lesson Study* consiste “[...] em um resultado de pesquisa da prática docente, com foco na avaliação da aprendizagem efetiva e participativa dos alunos” (BALDIN, 2010, p.2). Ainda segundo essa autora, o método então, seria a pesquisa de uma aula, ou uma sequência de aulas, por professores, e pessoas interessadas nos progressos metodológicos de aulas de matemática. O método é estruturado em quatro etapas que se repetem como em um ciclo: planejamento da aula, sua execução, posterior análise, seguida de reaplicação dessa aula analisada.

Por ser ainda pouco difundido e praticado no Brasil, o *Lesson Study*, é uma nova perspectiva que torna o professor um pesquisador de sua própria prática com foco na aprendizagem efetiva dos alunos, além de possuir cunho colaborativo e reflexivo (DOING; GROVES, 2011; FELIX, 2010; BAPTISTA et al. 2012; LEWIS et al. 2006) ao poder contar com diferentes perspectivas daqueles que participam da elaboração, execução e avaliação das aulas.

Para tal, é necessária uma nova postura do professor frente a sua prática docente. Uma conduta que valorize a ação dos alunos em detrimento da passividade. Essa ruptura de postura é um desafio ao docente, para que o mesmo saia do plano principal do processo educacional, e dê lugar ao aluno atuar como protagonista da construção do seu conhecimento.

Esse artigo é parte de um projeto de pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT). Objetivamos, por meio dele, principalmente, divulgar o *Lesson Study* e discutir alguns progressos profissionais de docentes que ministraram aulas sob as diretrizes deste método e como ele pode contribuir

para potencializar a aprendizagem de professores inseridos nesse ambiente de formação. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; FIGUEIREDO; SOUZA, 2010) com características de pesquisa-ação, por ser esta um estudo especial de pesquisa participante que permite ao investigador “desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática” (ENGEL, 2000, p.182).

2. LESSON STUDY E SEUS PRINCÍPIOS

2.1. Aspectos históricos

Com o final do Período Edo, o sistema educacional japonês sofreu fortes transformações. Durante este período, o Japão sofria um forte isolamento do restante do mundo, o que impossibilitava a troca de informações e experiências educacionais com os países ocidentais. Com o início da Restauração Meiji, o governo japonês reabre as portas ao mundo e conseqüentemente a educação sofre importantes transformações. O *Lesson Study* surge a partir do interesse do governo japonês de que os professores do país aprendessem a metodologia e “forma de ensinar” dos professores ocidentais. Os professores japoneses assistiam às aulas de professores ocidentais e faziam anotações sobre os materiais adotados e sobre a aula (FELIX, 2010).

Embora seja uma prática que emerge a partir de 1868 no Japão, há notícias de que outras ações (*konaikenshu* e planos de aulas), que lhe estão associados, possuem vestígios desde 1900. Fernandez e Yoshida (2009) esclarecem que a palavra de origem japonesa *konaikenshu*, é uma junção de outras duas palavras: *konai* que significa “dentro da escola” e *kenshu* que é traduzida aqui como treinamento. Por isso, entendemos o *konaikenshu* como um tipo de formação efetivado dentro da escola. Essa interpretação destaca o caráter formativo aliado à prática profissional. O método busca, então, a formação do profissional docente dentro do seu próprio ambiente de trabalho.

Ao atentar-se para as potencialidades das *konaikenshu*, o governo japonês incentivou as escolas a adotar essa prática que perdura até os dias atuais. Os japoneses passaram a adotá-la voluntariamente e a entendem como necessária para o sucesso da aprendizagem dos estudantes, não concebendo suas rotinas educacionais sem os *konaikenshu*.

A popularidade do *Lesson Study* entre os professores japoneses versa sobre a possibilidade de “[...] que os professores têm uma ideia clara de seus pontos fortes e fracos, e para eles, obter essa informação, é vital para melhorar as suas competências pedagógicas” (FERNANDEZ; YOSHIDA, 2004, p.16, tradução nossa). Contudo, é mais comum encontrar professores praticantes do *Lesson Study* nas escolas de Ensino Fundamental, o que não inviabiliza a implementação no Ensino Médio ou outras esferas educacionais.

2.2. As etapas do método

Fernandez e Yoshida (2004) estruturam o ciclo do método em etapas que se repetem ciclicamente, a saber: 1 - Planejamento colaborativo; 2 - Execução do plano elaborado na primeira etapa; 3 - Discussão/avaliação da execução da aula; 4 - Replanejamento da aula; 5 – Reexecução da aula e por último 6 - a Discussão/Avaliação da nova versão da aula. Esses autores relatam que as três primeiras etapas são fundamentais por se constituírem no primeiro ciclo. As outras são opcionais por iniciarem novo ciclo no ensino.

Na primeira etapa do *Lesson Study*, ocorre o estabelecimento de metas e o planejamento. É nela que professores e demais pessoas interessadas no ensino reúnem-se para discutir e planejar em conjunto uma aula (ou de uma sequência de aulas). O “plano é meticuloso e possui uma natureza colaborativa” (FERNANDEZ; YOSHIDA, 2004, p.7, tradução nossa). O objetivo da aula pode ser desde aguçar a curiosidade dos alunos, melhorar o comportamento, atitudes e indo até ao alcance de objetivos mais conceituais como o desempenho e compreensão em determinado conteúdo.

O planejamento da aula é realizado em torno de um problema desafiador, que envolva o conteúdo pré-estabelecido. Além disso, o planejamento deve considerar o aluno como agente central da aprendizagem, com uma participação ativa. Para a escolha de tal problema, é necessário um forte trabalho de pesquisa sobre a matemática envolvida e dos conhecimentos prévios dos alunos, ou seja,

Professores partilham as suas ideias buscando o melhor *design* do plano de aula, inspirando-se em suas experiências anteriores, nas observações de seus alunos atuais, no manual para o professor, em seus livros e também em outros recursos. O produto final deste primeiro passo é um plano de aula que descreve detalhadamente o *design* que o grupo tenha formado sobre o seu plano de aula. (FERNANDEZ; YOSHIDA, 2004, p.7, tradução nossa).

A segunda etapa seria a execução da aula planejada, que é realizada por um dos professores que participou da etapa de planejamento colaborativo. Geralmente, o professor a executar o planejamento é o regente da turma a qual se pensou aquele plano de aula. Na execução, este professor ministra a aula enquanto os demais professores que participaram do planejamento atuam como observadores da aula.

O foco principal das observações é o pensamento e a aprendizagem dos alunos, com os observadores, bem como o professor, fazendo anotações detalhadas de estratégias de solução dos alunos. (DOING; GROVES, 2011, p. 84, tradução nossa).

Os observadores não interagem com os alunos, muito menos interferem na atuação do professor ao ministrar a aula. O objetivo deles é observar quais foram os pontos positivos e negativos do planejamento, o que foi pensado que surtiu efeito ou não, destacando as respostas, dificuldades e facilidades dos alunos, atitudes e respostas do professor, bem como se o planejamento atingiu o objetivo, ou se é necessário realizar um novo planejamento a fim de melhorar o que já foi posto em prática.

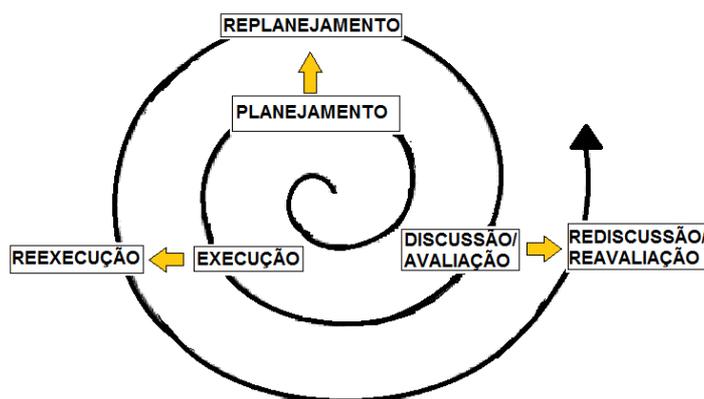
Na terceira etapa do *Lesson Study* ocorre uma Discussão/Avaliação acerca dos acontecimentos da aula ministrada na etapa anterior. Essa reunião assume um caráter reflexivo e crítico (BALDIN, 2009) em que são discutidos e refletidos aspectos positivos e negativos da prática de ensino do professor, que serão,

inclusive, base para o replanejamento e a reexecução da aula, reiniciando o ciclo planejamento, execução e discussão/avaliação. Além disso, é objeto de discussão nessa reunião, os impactos da ação do professor sobre a aprendizagem, ingrediente igualmente importante para a reformulação da aula. Todos os observadores (professores-pesquisadores) e os professores (alunos-professores) do *Lesson Study* são convidados a discorrer sobre suas observações e sugestões para o aprimoramento da atividade.

Baldin (2009, p.2) destaca que essa prática não é vista no cenário brasileiro, pois “raramente, os planejamentos de aula contêm tal nível de detalhamento, nem são revistos após as aulas, a não ser possivelmente para registro de que algum conteúdo não fora executado”.

Aqui compreendemos o método não somente como um ciclo, mas, além disso, composto de etapas que ocorrem em níveis cada vez mais diferenciados e elevados. Assim, a Figura 1- Representação do *Lesson Study* conforme o entendimento dessa pesquisa, foi elaborada de maneira que traduz nossa compreensão do método.

Figura 1. Representação do *Lesson Study* conforme o entendimento dessa pesquisa.



Fonte: Própria.

Nesse sentido, ao vivenciar as etapas do *Lesson Study*, o professor tem a oportunidade de refletir sobre sua própria prática, por meio das contribuições

dos observadores e foi o que ocorreu com a coleta de dados dos alunos-professores que participaram da investigação.

Algumas análises iniciais do nosso estudo nos mostraram que, antes da experiência do *Lesson Study*, os alunos-professores não se preocupavam com a compreensão do texto da tarefa. Eles não observavam se o léxico do texto estava adequado ao nível dos alunos e se havia alguma palavra que dificultaria a compreensão do problema. Outro ponto que foi observado é que as perguntas lançadas, pelos alunos-professores em suas aulas, eram respondidas por eles mesmos e, por fim, eles não baseavam suas mediações com questionamentos, o que é altamente recomendado (PÓLYA, 2006; FERNANDEZ; YOSHIDA, 2004).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método japonês apresentado não é visto, comumente, sendo praticado nas salas de aula e escolas brasileiras. É importante destacar que para melhorar o quadro de desempenho de nossos estudantes é necessária uma mudança tanto de postura, quanto da forma como os profissionais docentes encaram os processos de desenvolvimento profissional.

As etapas promovidas pelo método contribuem de maneira significativa para que os professores possam, a partir da prática, saber de suas potencialidades e limitações, além de poderem trabalhar para superar os desafios do ato de ensinar. Proporciona, também, uma visão mais crítica e cuidadosa sobre o raciocínio e as facilidades/dificuldades dos alunos. Esses elementos conduzem a questionarem-se sobre elementos que integram a prática docente tais como: atividades a propor, modo de conduzir a comunicação na sala de aula bem como métodos que poderão ser utilizados.

Essas potencialidades trazem consigo o desafio de implementar essa prática no cenário brasileiro. Por isso, é importante viabilizar estudos das condições de

realização do *Lesson Study* nas escolas, para que maximizem os benefícios para os professores que participam deste método.

REFERÊNCIAS

BALDIN, Y. Y. **O significado da introdução da Metodologia Japonesa de Lesson Study nos Cursos de Capacitação de Professores de Matemática no Brasil**. In: Simpósio Brasil-Japão, 9., 2009. São Paulo. Disponível em: <<http://japao.org.br/simposio2010/wp-content/uploads/2010/PA027.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

BAPTISTA, M. Et al. O lesson study como estratégia de formação de professores a partir da prática profissional. **Investigação em Educação Matemática**. 2012. p. 494 - 505, Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7070/1/Baptista,%20Ponte,%20Velez,%20Belchior,%20Costa%20GD3-6%20EIEM%202012.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

DOING, B.; GROVES, S. Japanese Lesson Study: Teacher Professional Development through Communities Inquiry. **Mathematics Teacher Education and Development**, v.13.1, p. 77-93. 2011. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ960950.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2016.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, n.16, p. 181-191. 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/er/n16/n16a13.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

FELIX, T. F. **Pesquisando a melhoria de aulas de matemática seguindo a proposta curricular do Estado de São Paulo, com a Metodologia da Pesquisa de Aula (Lesson Study)**. 2010. 137p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) - UFSCar. Brasil. 2010.

FERNANDEZ, C; YOSHIDA, M. **Lesson Study: A Japanese Approach to Improving Mathematics Teaching and Learning**. New Jersey, EUA: Autores Associados; 2004, 250p.

FIGUEIREDO, M. F.; SOUZA, S. R. G. **Projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

LEWIS, et. al. Lesson Study Comes of Age in North America. **Phi Delta Kappan**, vol. 88, n. 4, 2006. p. 273-281.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20. 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf> >. Acesso em: 13 mai. 2016.

PÓLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas**. Tradução de Heitor Lisboa de Araújo. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 203p.

WELLE, D. Educação: Brasil é o 60º de 76 países em ranking em educação. **Carta Capital**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/educacao/brasil-e-60o-de-76-paises-em-ranking-de-educacao-8400.html>>. Acesso em: 8 mai. 2016.